

PERCEPÇÃO DE DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE UM CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

PERCEPTION OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS ON A COURSE OF CONTINUING EDUCATION

Renata Vieira Monteiro¹, Clóvis Arlindo de Sousa²

¹Universidade Gama Filho; ²Universidade Regional de Blumenau

Contato: rvmonteir@gmail.com

RESUMO: Objetivou-se descrever as mudanças provocadas na prática pedagógica de professores de Educação Física, após a inserção em um curso de formação continuada, bem como verificar as representações que possuem sobre o referente curso. Aplicou-se um questionário a cinco professores de Educação Física que participam do referente curso. Os professores destacaram a relevância do curso para a transformação didático-pedagógica em suas práticas, bem como a necessidade da constante reflexão de suas práticas e a importância do pensamento coletivo.

Palavras-chave: Formação do professor; Educação física escolar; Prática pedagógica; Compromisso social; Educação continuada.

ABSTRACT: The research aims to describe the changes caused in the pedagogical practices of physical education teachers, after entering into an ongoing education programs, and to verify the representations that have about the particular course. We applied questionnaire to five physical education teachers taking the course since its inception. Teachers emphasize the relevance of the course for didactics and pedagogical transformations in their practices, as well as the need for constant reflection of their practices. Teachers indicate some difficulties in an articulation between theory and practice.

Keywords: Teacher training; Physical education class; Pedagogical practice; Social commitment; Education continuing.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a preocupação com a formação de professores tem feito parte das discussões mundiais pela união de dois movimentos: das pressões do mundo do trabalho, que vêm sendo estruturadas em novas condições, e da extensão assumida pelos precários desempenhos escolares de grandes parcelas da população (GATTI, 2008).

A temática, também, é enfatizada por documentos internacionais que apontam a educação continuada como tema central, destacando seu papel inovador. Isso é observado no documento do Programa de Promoção das Reformas Educativas na América Latina (PREAL, 2004); na Declaração mundial sobre a educação superior no século XXI: visão e ação e o texto marco referencial de ação prioritária para a mudança e o desenvolvimento do ensino superior (UNESCO, 1998); na Declaração de princípios da Cúpula das Américas de 2001; e nos documentos do Fórum Mundial de Educação (UNESCO, 2000).

Na década de 1990, a formação de professores ganha importância em função das reformas educativas, através da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996). No âmbito legal, a formação continuada do professor está garantida pelo Ministério da Educação e Cultura (BRASIL, 2006).

Apesar de essas oficialidades vislumbrarem possibilidades de melhoria na área educacional, uma nova organização de formação continuada e de políticas específicas foi dificultada pela visão não real dos especialistas sobre o cotidiano e

as especificidades docentes (MOLINA NETO, 1997).

A formação continuada dos professores deve constituir-se como um espaço de troca de saberes, da diversidade experienciada, de repensar e reestruturar a prática do professor, por meio de uma reorganização de suas competências e cultivo de novos conhecimentos (DIAS-DASILVA, 2005).

Os estudos sobre a temática, na área da Educação Física, vêm corroborando com os apontamentos de Molina Neto (1997), tendo em vista que os professores que atuam na escola notam que a produção acadêmica não tem considerado a complexidade da realidade escolar (MOLINA & MOLINA NETO, 2001; TERRA & PIROLO, 2006; TERRA, 2004; PALAFOX, 2010; 2002).

No Brasil, alguns pesquisadores da área da Educação Física fazem essa consideração e indicam desde a década de 1990 a necessidade de refletir criticamente sobre os pressupostos político-pedagógicos que orientam estas ações. Estes autores apontam, ainda, que é preciso intervir pedagogicamente nas concepções de caráter somente técnico, contidas nos estudos da Educação Física, levando em consideração a construção do conhecimento crítico por parte dos alunos (CAPARROZ, 1992; VAGO, 1996).

Com isso, a formação continuada tem sido contemplada em políticas educacionais, com a intenção de proporcionar a melhor qualificação profissional para os professores, visando enfrentar as constantes e rápidas mudanças que ocorrem na sociedade e em

cada área do conhecimento especificamente (MELLO, 2000; MOREIRA, 2006).

Assim sendo, entendemos que não basta uma formação que vislumbre essa perspectiva, é preciso que o professor encontre na escola projetos pedagógicos que se aproximem desse tipo de prática.

Deste modo, escolhemos pesquisar professores de Educação Física, da Rede Municipal de Niterói, que fizeram parte do curso de Formação Continuada oferecido pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Nossa intenção é descrever as mudanças provocadas na prática pedagógica desses professores de Educação Física, após a inserção em um curso de formação continuada, bem como verificar as representações que possuem sobre o referente curso.

MATERIAL E MÉTODO

A pesquisa seguiu uma abordagem qualitativo-descritiva, com o intuito de descrever e interpretar as representações e os significados de um grupo social (MOLINA NETO, 2010; GIL, 2008).

Foram analisadas respostas de um questionário aplicado aos professores de Educação Física da rede municipal de Niterói, que participaram do curso de formação continuada oferecido pela UFF desde o seu início.

O referente curso de extensão teve o objetivo de refletir e analisar, com o coletivo de professores de Educação Física da rede municipal de Niterói, a organização e sistematização das Orientações Curriculares da Educação Física da Rede

Municipal de Ensino de Niterói, contribuindo qualitativamente para o processo de formação continuada desses professores.

Foram convidados para o curso professores de Educação Física que constituíam a rede municipal de Niterói, dos quais, vinte se inscreveram para o curso. Entretanto, desse total, somente cinco ficaram até o final. E foram nesses cinco professores que focamos nosso estudo. O curso foi ministrado durante seis meses, em 2011, na UFF, por doutor (a) da área da Educação Física que compõe o quadro de professores da instituição.

Os docentes foram convidados a participar da presente pesquisa, por meio de uma conversa sobre a mesma. Em seguida, foi apresentado um termo de consentimento livre e esclarecido, e o questionário.

Optamos em aplicar um questionário, pois devido a não disponibilidade de horários dos professores, é um instrumento que permitia aos docentes responder em momento de melhor disponibilidade e entrega ao assunto, devolvendo-o posteriormente. O instrumento foi construído especificamente para a pesquisa, validado por juízes doutores e mestres da área, e aplicado após o fim do curso. O instrumento compõe-se de 11 perguntas, abertas e fechadas, que visaram à caracterização do grupo, os motivos pelos quais procuraram o curso, a importância do curso, as transformações que ocorreram em seu trabalho pedagógico após o curso e quais as dificuldades encontradas na articulação

desse processo (GIL, 2008; MATTOS et al., 2004).

Para a análise dos dados foi realizada a análise do conteúdo, que visa obter por procedimentos sistemáticos de descrição do conteúdo de mensagens, a inferência de conhecimentos relativos a esse conteúdo (BARDIN, 2009).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grupo investigado foi composto por cinco professores de Educação Física da rede pública de ensino do Município de Niterói. São professores que participaram do curso de formação continuada desde o início. Dois são do sexo masculino e as outras três, do sexo feminino, assim como podemos ver na tabela 1.

Tabela 1. Identificação do grupo investigado.

Indivíduo	Sexo	Tempo de formação (anos)	Tempo de docência escolar (anos)	Quantidade de cursos na área	Há quanto tempo frequentou (anos)
1	Feminino	15	15	>10	>5
2	Feminino	13	9	4	<5
3	Feminino	20	12	4	<5
4	Masculino	20	14	>10	<5
5	Masculino	10	10	>10	<5

Todos os docentes disseram possuir momentos de reflexão sobre as dificuldades e possibilidades encontradas em sua prática pedagógica com seu grupo de trabalho. Entretanto, esses encontros não são necessariamente com professores de Educação Física, o que dificulta o desenvolvimento de discussões sobre questões específicas da área.

Entendemos isso como uma limitação, pois apesar de os docentes terem tempo para a reflexão de seu trabalho pedagógico, muitas vezes esse trabalho é solitário, sem que tenha um colega da área para trocar suas experiências e enriquecer seu trabalho.

Esse percalço temporal teve reflexos até mesmo para a coleta de dados dessa pesquisa, o que consideramos um

fator limitante, pois adaptamos o tipo de instrumento de coleta de dados para que os docentes pudessem participar da pesquisa.

As respostas dadas pelos professores ao questionário elucidam os motivos de busca pelo grupo de formação continuada da UFF; a importância de participação nesse curso; as mudanças provocadas no seu trabalho e suas expectativas sobre a continuidade do curso.

A procura pelo curso de formação continuada foi motivada por diversos fatores, alguns deles são unânimes, tais como: aumentar o conhecimento sobre a Educação Física escolar, trocar ideias com outros professores e ter tempo para pensar a própria prática pedagógica,

aperfeiçoando-a. Outros motivos foram pontuais, como: o status de uma formação continuada ministrada por uma Universidade pública e o interesse pela proposta do curso.

Para eles, as leituras, novas idéias e a fundamentação teórica do trabalho pedagógico estão relacionadas com a formação continuada. Segundo Onofre (1996), atribuir à formação de professores um caráter contínuo e sistemático significa aceitar que esta acontece, com frequência e regularmente, desde as primeiras experiências ainda como candidato a professor, se encaminhando para toda a vida profissional. Portanto, essa experiência é fundamental para que se levatem discussões no grupo.

“Aumentar meu conhecimento sobre a Educação Física Escolar, discutir novas ideias com outros professores da mesma área que possuem visões distintas e ter um tempo maior para pensar a minha prática pedagógica.” (Docente participante da pesquisa).

Os professores destacam a importância da possibilidade de reflexão da prática pedagógica, por meio de referências literárias e trocas de experiência com a ótica de outros professores da área; aprender coisas novas e se alimentarem de novos saberes. Essas experiências ajudam a superar angústias e problemáticas encontradas em suas práticas pedagógicas. Além disso, alguns dos professores apontam a relevância de contribuírem para o

documento de orientação curricular da rede de ensino, instrumento pelo qual, os professores poderão ter uma orientação para a sua prática pedagógica.

“Ganho real de embasamento teórico para a formatação de um documento de uso da própria rede, servindo para nortear a prática pedagógica de seus professores.” (Docente participante da pesquisa).

Os docentes reconhecem a importância da reflexão coletiva e do conhecimento mútuo entre os participantes do curso, como condição para que a construção de uma melhor forma de trabalho ocorra em campo particular, mostrando a necessidade de um trabalho coletivo para melhorar o singular. Por isso, em suas declarações há uma valorização das oportunidades de discussão e trocas, em que ocorre a apreciação de seus saberes e saciam suas angústias, na medida em que expõem as realidades vivenciadas.

“... estamos formando conhecimento juntos, a partir de nossas experiências práticas e qualificações.” (Docente participante da pesquisa).

“... leva a possibilidade de reavaliar minha prática pedagógica, avaliando os erros e acertos.” (Docente participante da pesquisa).

Conforme Perrenoud (2002), a participação em um grupo de discussão ou análise das práticas pode servir de iniciação para uma prática reflexiva pessoal. Essa questão é importante, pois em alguns períodos da vida profissional, a reflexão solitária ou inserida nas estruturas comuns de trabalho estabelece uma estagnação, não permitindo avanços. Dessa forma, a participação em um grupo pode oferecer apoio, com trocas de experiência.

Com isso, a contextualização e a complexidade da atividade profissional do professor necessitam de uma análise de cada episódio real, sendo uma grande estratégia de valor formativo, permitindo construir conhecimento ou tomar consciência do que já sabia. Os comentários e discussões dos professores sobre um determinado caso contribuem para análise de situações e o estudo de alternativas para se colocar em ação. As colaborações simples, assim como compartilhar impressões e reflexões de contextos de sala de aula com os colegas, contribuem para a capacidade de reflexão de cada um, e passa a ser importante ingrediente da análise coletiva do andamento do grupo e um dos principais trunfos no ajuste das relações profissionais da equipe (ALARCÃO, 2003; KRUG, 2001).

Os professores de Educação Física pesquisados escreveram sobre a repercussão das atividades formativas na sua atuação em sala de aula. A maioria dos professores observou mudanças positivas, entretanto, um docente afirmou não obter nenhuma diferença.

Os professores expuseram que após a inserção no curso, a forma de pensar sobre o trabalho pedagógico na Educação Física escolar modificou, ampliaram a visão de possibilidades pedagógicas, e confirmou-se a especificidade da disciplina, levando à reflexão da necessidade de um trabalho direcionado. Eles reavaliaram e reformularam suas metodologias, planejamentos e tipos de avaliação, refletindo positivamente na prática pedagógica. Mas alguns destacam a necessidade de muitos outros temas e conteúdos a serem trabalhados para que os auxiliem, tais como, a dança, a ginástica e as lutas. Esses são conteúdos que os professores apontam não possuir conhecimento prático e estrutura metodológica para trabalhá-los em aula.

Em seus comentários, percebemos um conforto de suas angústias, sendo um aspecto que vai de confronto ao que é apontado nos estudos de Sambugari (2005) e Giovanni (2003). Esses autores salientam que não há como se concretizar o potencial educativo e transformador nas ações de formação continuada, pois os cursos carecem de uma articulação com a realidade de esferas e políticas pedagógicas. Provavelmente a diferença encontrada em nosso estudo está vinculada a sólida articulação que o curso realizou com as orientações curriculares da rede e com a realidade experienciada pelos professores participantes.

Esse processo é fundamental para o sucesso que tem sido destacado do curso, em que a maioria dos professores aponta não ter tido dificuldade de articular

seus debates e reflexões com a prática pedagógica. E o professor que apontou ter dificuldade, alegou que a falta de tempo é um dos grandes empecilhos ao engajamento em mais atividades e análise de sua prática.

“Como professor tenho pouco tempo para o estudo de minha prática, pois trabalho em mais de uma escola. Gostaria que no futuro trabalhasse em apenas um lugar para me dedicar mais.” (Docente participante da pesquisa).

A problemática da carga horária não é nova, segundo Tardif, Lessard e Lahaye (1991) é um problema administrativo, definido pela organização escolar em função das normas oficiais, encaminhadas pelo governo. O tempo de trabalho diário, o número de horas de presença obrigatória em classe, o número de alunos, o salário, definem o quadro legal no qual o ensino se desenvolve. Todo esse processo prejudica a disponibilidade que o docente deveria atribuir a seu planejamento pedagógico, em que a avaliação e reflexão de cada aula deveriam estar inclusa.

Em relação às expectativas sobre o trabalho do curso de formação continuada da UFF, os professores vislumbram o fechamento e oficialização do currículo orientador para a rede municipal de ensino de Niterói, para ajudar no fortalecimento da articulação teoria-prática.

“Tornar o grupo cada vez mais coeso, com a finalização de um documento relevante ao grupo da Rede de Niterói.”

(Docente participante da pesquisa).

Dessa forma, é importante destacar a necessidade de investimento em cursos de formação continuada para professores, buscando uma rede mais forte, com um currículo orientador bem entendido e aplicado a realidade encontrada pelos professores em suas escolas. Para isso, é interessante que antes tenhamos pesquisas focadas no perfil de cada público discente a ser atendido, com o intuito de desenvolver cada currículo especificamente para o respectivo grupo.

É relevante, também, que mais estudos sejam explorados na área para que possamos conhecer e entender diferentes processos de como o professor se estrutura e se reestrutura durante toda sua carreira. Assim como, o engajamento em melhorias nas condições de trabalho dos professores, isso inclui questões pedagógicas e administrativas, para que seu trabalho seja mais bem analisado e desenvolvido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os professores de Educação Física pesquisados expõem que o curso de formação continuada oferecido pela Universidade Federal Fluminense tem trazido grandes contribuições a suas práticas pedagógicas e a estimulação de uma constante reflexão desse trabalho.

Eles apontam algumas dificuldades em relação à disponibilidade para o completo mergulho nesse trabalho, e destacam a grande carga horária de

trabalho como o maior deles. Enfatizam a importância do pensamento coletivo para a evolução e melhor encaminhamento do trabalho didático-pedagógico.

Os resultados mostraram, também, a importância do curso de formação continuada estar articulado com o trabalho do seu público e fundamentado nas políticas pedagógicas que permeiam tais trabalhos.

Para eles, o respectivo curso representa uma forma de reciclagem profissional, a partir das trocas sobre suas experiências e discussões curriculares. Essa reciclagem vem atrelada a um status de formação, pois o curso de extensão foi realizado por uma Universidade pública.

Os docentes realçam o grande valor que tem a articulação entre a escola e a Universidade, para a formação continuada do professor, sendo apontado como um processo engrandecedor para ambas as partes. Para os professores escolares, tem-se a atualização das concepções pedagógicas, das atuais relações sociais, e das novas formas e perspectivas educacionais. Para a Universidade, tem-se a realidade escolar como campo efetivo das transformações ocorridas, cumprindo assim, o seu verdadeiro papel social, pois o conhecimento produzido dentro dela deve extrapolar o meio acadêmico, fornecendo subsídios para o desenvolvimento do trabalho social.

Portanto, apontamos a necessidade das Universidades trabalharem, também, em prol dessa perspectiva, articulando curso e seus resultados a mais pesquisas na área da

formação continuada. Dessa forma, teremos resultados fidedignos de quais rumos e perspectivas a educação, em suas diferentes áreas, deve tomar.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 4ª. ed. Lisboa: Edições 70, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Rede Nacional de Formação Continuada de Professores de Educação Básica. **Objetivos/ Diretrizes/Funcionamento**. Brasília: MEC/SEB, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação e cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.304/96. Brasília: MEC, 1996.

CAPARROZ, A. **Psicologia da Educação e os cursos de licenciatura nas faculdades particulares do município de São Paulo**. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia Educacional) - Pontífica Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1992.

CÚPULA DAS AMÉRICAS. **Declaração de princípios**. S.l.: OEA, 2001.

DIAS-DA-SILVA, M. H. Políticas públicas e educação no contexto da globalização. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 23, n. 02, p.

381-406, jul./dez. 2005.
<http://www.ced.ufsc.br/nucleos/nup/perspectiva.html>. Acesso em: 15 de Julho de 2012.

GATTI, B. A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, v. 13, n. 37, p. 57-69, jan./abr.2008.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIOVANNI, L. M. O ambiente escolar e ações de formação continuada. In: TIBALLI, E.; CHAVES, S. (Orgs) **Concepções e práticas de formação de professores: diferentes olhares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

KRUG, H. **A construção do conhecimento prático do professor de Educação Física**. 2001. 254 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2001.

MATTOS, M., ROSSETO JR., A., BLECHER, S. **Teoria e prática da metodologia da pesquisa**. São Paulo: Phorte, 2004.

MELLO, G. Formação inicial de professores para a educação básica: uma (re) visão radical. **Revista São Paulo em perspectiva**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 98-110, jan./mar., 2000.

MOLINA, R.; MOLINA NETO, V. O pensamento dos professores de educação física sobre a formação permanente no

contexto da Escola Cidadã: um estudo preliminar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 22, n. 3, p. 73-85, maio 2001.

MOLINA NETO, V. Etnografia: uma opção metodológica para alguns problemas de investigação no âmbito da educação física. IN: MOLINA NETO, V.; TRIVIÑOS, A. (Orgs.). **A pesquisa qualitativa na educação física: Alternativas metodológicas**. 3ª Ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.

MOLINA NETO, V. Formação Profissional em Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Volume 19, nº 1. p. 34-41, set. 1997.

MOREIRA, M. J. **Projeto professor nota 10 - um impacto na prática de formação continuada de professores no Distrito Federal**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação), Curso de Educação, Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2006.

ONOFRE, M. S. A supervisão pedagógica no contexto da formação didática em Educação Física. In: COSTA, F. *et al.* **Formação de professores em Educação Física: concepções, investigação, prática**. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana, 1996.

PALAFIX, G. PCTP: porque está sendo difícil implementar propostas críticas de ensino da educação física na escola. In: PALAFIX, G. *et al.* (org.). Planejamento. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 31, n. 3, p. 23-42, maio 2010.

PALAFIX, G. **Coletivo do trabalho pedagógico – PCTP**: a experiência partilhada. Uberlândia: Casa do Livro, p. 11-24, 2002.

PERRENOUD, P. Prática reflexiva e envolvimento crítico. In: PERRENOUD, P.. **A prática reflexiva no ofício de professor**: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PREAL, **Formação de formadores**. 2004. Disponível em: <<http://www.preal.org>>. Acesso em: 10 Ago. 2012.

SAMBUGARI, M. R. O papel dos cursos de formação continuada na formação e atuação docente. In: **viii congresso estadual paulista sobre formação de educadores**. UNESP - Pro - reitoria de graduação, São Paulo, 2005.

TARDIF, M.; LESSARD, C.; LAHAYE, L. Os professores face ao saber: esboço de uma problemática do saber docente. **Teoria e Educação**, Porto Alegre, n.4, 1991.

TERRA, D. **La construcción del saber docente de los profesores de educación física**: los campos de vivencia. Departamento de Didáctica y Organización Educativa. División de Ciencias de la Educación. Universidad de Barcelona. Programa de Doctorado desarrollo Profesional e Institucional para la Calidad Educativa, 2004.

TERRA, D., PIROLO, A. Saberes docentes e formação continuada de professores de Educação Física: perspectivas da investigação-ação. **Lecturas educacion física y deportes**, Buenos Aires, v.10, 2006.

UNESCO. Organizações das nações unidas para a educação, ciência e Cultura –. **O Marco de Ação de Dakar Educação Para Todos**: atendendo nossos Compromissos Coletivos. Dakar, Senegal: Cúpula mundial de Educação, 2000.

UNESCO. **Marco referencial de ação prioritária para a mudança e o desenvolvimento do ensino superior**. Anais da Conferência Mundial sobre o Ensino Superior. Tradução de UNESCO/CRUB. Paris: UNESCO, 1998.

VAGO, T. "O 'esporte na escola' e o 'esporte da escola': Da negação radical para uma relação de tensão permanente. Um diálogo com Valter Bracht". **Revista Movimento**, ano III, n 5. Porto Alegre: Escola Superior de Educação Física, UFRGS, 1996.